

Entrevista >> POR RENATA RASSELLI rrselli@redgazeta.com.br

Gerson Lopes >> SEXÓLOGO, ENÓFILO E AUTOR DO SITE VINHO E SEXUALIDADE

“Sexo e vinho tem tudo a ver, porque os dois têm de dar prazer”

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Autor do site Vinho e Sexualidade, Gerson Lopes diz que a bebida em doses moderadas pode colaborar numa noite de amor

■ Gerson Lopes, 54, como todo mineiro, fala manso, mas com muita propriedade sobre sexualidade. Médico, trocou a Ginecologia pela Sexologia na década de 80. Desde então, atua como terapeuta sexual e já proferiu mais de 250 conferências científicas no país e exterior sobre sexualidade e sua importância para a qualidade de vida. Há quinze anos, apaixonou-se pelo vinho. Autor da coluna “In Vino Veritas”, publicada todos os domingos no jornal “Estado de Minas”, o sexólogo uniu os dois assuntos (o primeiro é profissão, o segundo é hobby, diz ele) no site “Vinho e Sexualidade” (www.vinhoesexualidade.com.br). Sem fazer nenhuma apologia ao uso do álcool, Gerson acredita que o vinho em doses moderadas pode ajudar sua noite de amor “rolar melhor”. Por e-mail, ele falou com A GAZETA sobre sexo, saúde, qualidade de vida e vinho. Confira:

■ Explique a diferença entre sexo e sexualidade.

Sexo diz respeito mais à genitalização, ao passo que sexualidade envolve também genitais, mas os transcende. Sexualidade envolve afeto, comunicação, carinho e erotismo. Portanto, é mais do que a prática de relações sexuais. É muito mais do que o encontro dos genitais. Sei que a diferença entre prosa e poesia não é muito nítida, mas atrevo-me a dizer que sexo é prosa (texto mais objetivo) e a sexualidade é poesia (linguagem mais figurada; mensagem mais metafórica). Sou grande fã de Arnaldo Jabor, porém discordo quando diz que “amor é prosa, sexo é poesia” (título de um dos seus excelentes livros). Porém assinaria embaixo quando afirma que o homem é prosa e a mulher, poesia. Diria mais: um sem o outro é uma nau sem rumo.

■ O que garante um bom sexo?

O primeiro passo é entender a diferença entre sexo e sexualidade. Também é necessário saúde (física e emocional), boa qualidade no relacionamento e contexto apropriado. Não dá para separar a verticalidade (cotidiano) da horizontalidade (cama). Em geral, uma boa horizontalidade exige uma verticalidade ajustada. Para o universo feminino, o sexo, quando acontece à noite, na verdade começou pela manhã, no sentido de como seu parceiro a tratou durante o dia. Geralmente as mulheres gostam de fazer sexo quando estão bem com o parceiro e não para se sentirem bem, como muitas vezes pensa o homem.

■ O brasileiro (a) é bom de cama?

Acredito que este conceito não existe, pois sexualidade não é qualidade de uma pessoa e sim da interação entre pessoas. Portanto, não existiria o bom ou a boa de cama. Existem, sim, pessoas mais soltas, livres, sem preconceitos, repressões e traumas, sem limitações físicas, doenças, em que se espera uma vivência da sexualidade mais adequada. Entretanto, para “rolar bem” o sexo, depende ainda do outro e do contexto. Quem sabe, um bom vinho, em doses moderadas, ajudaria a “rolar” melhor?

■ Qual a ligação entre vinho e sexualidade?

Diante da pergunta sempre respondo que “tudo”, pois o compromisso de ambos é com o prazer e a felicidade. Não é por acaso que a palavra vinho está associada à Vênus, a deusa do amor. Quem degusta vinho busca prazer, e ele só existe quando se tem a consciência da quantidade e qualidade do que está sendo degustado. Em geral, quem quer se embriagar busca outro tipo de bebida que não o vinho. Existem outras associações, como a propriedade que tem o vinho de aproximar as pessoas, na medida em que não é bebida para se degustar quando se está só, mas, sim, quando se está acompanhado, principalmente da pessoa amada. Também gosto de dizer que, em se tratando de sexo, somos eternos aprendizes. Como na vida e no amor, aprender sobre vinhos exige humildade, condição fundamental para a aprendizagem.

■ Quando e como nasceu a ideia do site Vinho e Sexualidade?

O site entrou no ar há dois anos. No mês passado, lançamos a nova apresentação visual. A ideia nasceu em uma viagem ao exterior para congresso médico, onde fiquei sabendo com um sexólogo francês que uma colega médica de Bordeaux tinha um site (que já não existe mais) sobre “vin et sexualité”. E pensei comigo: por que não fazer essa ponte também, já que muitos dos convites que me faziam para palestras em sexologia dentro e fora do Brasil pediam também para falar da arte da degustação, que não é muito diferente da arte do amor, como mostramos em palestras e cursos sobre o tema. Geralmente digo que se algum dia vier a mudar de profissão, com certeza serei “amorólogo”, uma mistura profissional do vinho e do ensinamento e aprendizagem do amor.

“Sexo diz respeito à genitalização. Sexualidade envolve também genitais, mas os transcende. Sexualidade envolve afeto, comunicação, carinho e erotismo”

■ Bebida alcoólica e sexualidade sempre foram temas que interessaram a humanidade. Afinal, a bebida ajuda ou atrapalha o sexo?

Com a palavra Shakespeare, em McBeth (1605): “It provokes the desire, but it takes away the performance”. O álcool provoca o desejo, mas prejudica o desempenho. Os nordestinos com sua simplicidade dizem que “o álcool dá coragem, mas tira as forças”. Existe um provérbio português que diz: “O vinho dá forças e o vinho as tira”. Na verdade, em doses baixas, pode tirar alguns freios que levam a inibição da pessoa ao se relacionar e isso se traduz em mais entrega, aspecto fundamental à sexualidade. Em doses altas é



SEXÓLOGO. Gerson Lopes fala sobre sexo e sua importância para a qualidade de vida em conferências no Brasil e exterior

Curiosidades sobre vinho e sexo

■ **SITE ESPECIALIZADO.** O site Vinho e Sexualidade (www.vinhoesexualidade.com.br) foi lançado em 2007 pelo médico sexólogo mineiro Gerson Lopes. É dividido em três partes: Vinho, Sexualidade e Vinho e Sexualidade. Em cada seção, o autor publica artigos, poesias e frases sobre os temas e a convergência entre eles.

■ **SEXO É SAÚDE.** Saúde sexual, segundo a OMS, é um estado de bem estar



físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; não só ausência de doenças, disfunções ou enfermidades”. A saúde sexual envolve a

possibilidade de obter experiências sexuais prazerosas e seguras.

■ **A ARTE DE AMAR.** Ovídio, no livro “A Arte de Amar” mostra a relação vinho e sexualidade: “O vinho prepara os corações e os torna aptos aos ardores amorosos; as preocupações fogem e se afogam nas múltiplas libações. Em seguida, nasce o riso; Vênus após o vinho é fogo sobre o fogo”, diz o filósofo.

Médico trocou a ginecologia pela sexologia

■ Formado pela Faculdade de Medicina de Juiz de Fora (1979), Gerson Lopes, 54 anos, atua como sexologista desde 1984, depois de ter atuado como ginecologista e obstetra. “Fui um dos poucos que tive coragem de trocar uma coisa certa, a Ginecologia e Obstetrícia, pela Sexologia que na época era uma incógni-

ta”, justifica. Atua nas áreas de Sexologia Médica, Terapia Sexual e Educação Sexual. Viaja pelo mundo para ministrar conferências sobre temas como “Saúde, sexualidade e vida profissional - dá tempo?”, “Afeto, paixão e amor - sinônimos ou coisas diferentes?”, “Sexualidade feminina - o que espera a mu-

lher neste milênio?”. Iniciou-se no mundo do vinho há mais de 15 anos, durante uma viagem à Europa. “Atualmente recebo inúmeros convites para deixar a medicina e trabalhar com vinho, porém não gostaria de ter o vinho como trabalho, pois aí ela poderia não me dar o prazer que hoje oferece”.

ruim, não só para o sexo, mas para todo o organismo.

■ Pesquisas mostram que o vinho libera a libido feminina. É verdade?

Você deve estar falando de um estudo italiano apresentado recentemente em uma jornada promovida pela Società Italiana di Andrologia, que mostrou existir uma relação positiva entre vinho (dose moderada) e libido feminina. Ausência ou doses maiores do vinho estariam relacionadas a menor libido. Na verdade, o estudo é extremamente falho, principalmente quando não avalia fatores relacionais, mas mostra uma boa linha de pesquisa para que outros trabalhos sejam feitos.

■ **Especialistas falam que existem vinhos que agradam mais o paladar feminino, são os vinhos mais sensuais... Existe isso?**

Ao contrário do que muitos di-

“O álcool provoca o desejo, mas prejudica o desempenho. Em doses altas, o álcool faz mal para o sexo e para todo o organismo”

zem, não é verdade que as mulheres preferem vinhos brancos ou doces. As mulheres, em geral, desejam vinhos elegantes. O universo feminino, portanto, faz-nos pressupor que, entre os grandes tintos Bordeaux, a preferência das mulheres talvez recaia sobre a região de Margaux (famosa pela elegância de seus vinhos) ou pela Borgonha. Não é por acaso que ambas regiões produzem vinhos chamados “femininos”. Elas não se sentem nem um

pouco seduzidas, como muitos homens, pelos vinhos pesados, que quase pedem faca para degustá-los e também preocupam menos com sua aparência. Mulher não bebe rótulos, ao contrário de muitos homens.

■ **O espumante e o champanhe são vinhos que despertam euforia. As borbulhas parecem deixar as pessoas mais à vontade... Tem explicação científica para isso?**

Científica, não. Porém, sabe-se que a única bebida a resistir a todas as modas foi o champanhe. Esta bebida tornou-se célebre pelo rei Luís XV, que o utilizava para aquecer sua amante, a frígida Pompadour. E parece que o antigo cálice de champanhe (não o flute, que é utilizado hoje) foi fabricado segundo o modelo do seio da cortesã. Sabe-se que o tipo de bebida utilizada para a conquista e sedução variou através dos tempos. No século XIX, a moda era tomar vinhos do Porto. No início do século

“Não existe o bom ou a boa de cama. Existem, sim, pessoas mais soltas, sem preconceitos, repressões e traumas”

XX, foi a vez do vermute. Depois, veio o uísque. Agora, é a hora do vinho de novo.

■ **Muito se fala sobre os benefícios do vinho para a saúde. Como médico, esclareça o que é verdade e o que é mito nesta relação?**

Existem muitas controvérsias a esse respeito. Controvérsias à parte, diria que o vinho é bebida para adultos saudáveis, e é absolutamente incompatível para mulheres grávidas e lactantes. Também é sadio somente quando bebido com moderação. Inclusive para algumas pessoas pode ser recomendável, e causa prazer, bebendo-se devagar aumenta esse tempo de prazer e o prazer em si mesmo. Sempre falo que quando estou com sede, bebo água, quando busco prazer, bebo (ou melhor, degusto) vinho. Não se deve beber em jejum ou estando só, pois vinho foi feito para acompanhar outros alimentos. No país de onde saiu o “paradoxo francês” (termo que designa o paradoxo entre alta alimentação gordurosa de seu povo e baixa taxa de doenças coronarianas) vem uma pérola de frase: “Savoir Boire, Savoir Vivere” (“Saber Beber, Saber Viver”).

■ **Uma pergunta indiscreta: qual o vinho você levaria para uma noite de amor?**

Levaria aquele capaz de tocar meu coração e da pessoa amada) Alguns vinhos que flecharam meu coração recentemente foram o raro e delicioso branco do Chateau d'Yquem: o “Y”, da grande safra 2005; o Jacques Prieur Musigny 2001 da Borgonha (França) ou o Maison Leroy Chambolle Musigny 2004, também da Borgonha. Os dois são grandes tintos e deliciosamente sensuais. ●